

Confissão

Queridos, raros e anônimos frequentadores do meu site.

Após as manifestações populares, ocorridas em junho de 2013, rompendo o modelo estático deste site, escrevi uma série de editoriais sobre a reforma política.

Agora, às vésperas das eleições, volto a fazê-lo para dar este testemunho pessoal. Não, não quero falar sobre as eleições, nem sobre o momento político, mas, contando com sua paciência, falar sobre um tema que é meu, particular. Transformo portanto, este site, agora, numa espécie de confessorário.

Caro, raro e anônimo leitor, desculpe pedir seu ombro para chorar, mas, pela primeira vez na vida, experimento aquilo que antes se chamava de fossa, e, hoje, se costuma chamar de depressão. E, o motivo para isso, só pode ser pura inveja.

Acho que errei ao tomar decisões quanto à instrução que deveria ter, e isso produziu consequências extremamente negativas na minha formação. Sendo curioso, sempre estudei com gosto, lendo de tudo e buscando informar-me sobre as melhores fontes, as melhores bibliografias, e os melhores pensadores. E, sendo exigente quanto à natureza, ao objeto e ao modo de pensar, sempre acreditei que o melhor guia para o conhecimento é ser crítico com relação às informações, às suas fontes, e à qualidade das ideias.

Acontece que, agindo assim, fui acumulando, em vez de certezas, cada vez mais dúvidas, e cada vez mais perguntas quanto à natureza das coisas, sem obter soluções – ao contrário do que antes imaginava – para os problemas que se costuma encontrar.

Se acontece isso só pode ser porque errei quanto às finalidades que escolhi, e aos meios que utilizei (a alternativa, que prefiro não considerar, seria pior: sendo burrinho, não consigo entender as coisas). O motivo de minha amargura – e, não tenho medo de confessar – de minha profunda inveja, é que, ao contrário do que acontece comigo, vejo todas as outras pessoas extremamente seguras quanto àquilo que pensam e em que acreditam. Em outras palavras: onde eu só tenho dúvidas, vejo todas as pessoas cheias de certezas, não só quanto às coisas em si mesmas, mas principalmente quanto à própria capacidade de conhecê-las, e de proferir, a seu respeito, incontrovertidos e definitivos veredictos.

Ajudem-me, peço. Estou propenso a jogar no lixo os livros que acumulei e que, vejo agora, tanto prejudicaram minha formação. O tempo que perdia em sua leitura, em sua constante meditação, poderei dedicar às fontes adequadas de conhecimento, frequentadas por todos com tanto êxito: jornais, internet e televisão.